

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CHARLENNY LUDMILLY SIQUEIRA RAMOS
LAURA ALINE CARDOSO DE ALMEIDA SILVA
RHAYANE LIRA DA SILVA

**A importância da educação em saúde na prevenção do câncer
de colo de útero: abordagens e desafios na promoção do
autocuidado.**

RECIFE 2025

**CHARLENNY LUDMILLY SIQUEIRA RAMOS
LAURA ALINE CARDOSO DE ALMEIDA SILVA
RHAYANE LIRA DA SILVA**

**A importância da educação em saúde na prevenção do câncer
de colo de útero: abordagens e desafios na promoção do
autocuidado.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Dr Luiz da Silva Maia Neto

RECIFE
2025

**CHALENNY LUDMILLY SIQUEIRA RAMOS
LAURA ALINE CARDOSO DE ALMEIDA SILVA
RHYANE LIRA DA SILVA**

**A Importância Da Educação Em Saúde Na Prevenção Do
Câncer De Colo De Útero: Abordagens E Desafios Na Promoção Do
Autocuidado.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

—

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

CHARLENNY: Dedico este trabalho a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por me sustentar em cada passo desta caminhada. Aos meus pais, John Charles e Kelly Mendes, pelo amor incondicional, incentivo e paciência em todos os momentos. Aos meus irmãos, que mesmo com a distância e minha ausência em tantos momentos, permaneceram no meu coração como motivação e amor constante. E, principalmente, à minha avó, Maria Gilda de Almeida Ramos, cuja generosidade e esforço tornaram este sonho possível. A ela, minha eterna gratidão e amor.

LAURA: Dedico este trabalho a Elione José Machado de Sousa, que, mesmo não sendo meu pai, sempre me acolheu com o coração de um verdadeiro pai. Sua presença constante e seu apoio incondicional foram essenciais em todos os momentos da minha caminhada. Agradeço por nunca me deixar desamparada e por acreditar em mim, sendo um exemplo de amor, força e generosidade. Dedico também à minha mãe, Janaina Cardoso de Almeida Silva, que sempre esteve ao meu lado com amor, paciência e coragem. Mãe, sua dedicação e incentivo foram o combustível que me impulsionou a seguir em frente, mesmo diante das dificuldades. E à minha avó, Maria Lenice Cardoso de Lima, que sempre me cercou de carinho, sabedoria e orações. Sua presença e amor incondicional foram um porto seguro em todas as etapas da minha vida. A vocês três, que representam minha base, meu refúgio e minha maior motivação, dedico esta conquista com todo o meu amor, respeito e gratidão.

RHAYANE: Dedico este trabalho a Ingryd Vitória Lira do Nascimento, Wellington Sami da Silva Ramos de la-plaze e a Rejane Antônio da Silva que esteve ao meu lado em todos os momentos, nos dias de cansaço, nas noites de estudo e nas horas em que pensei em desistir. Seu amor, paciência e incentivo foram o combustível que me fez seguir em frente e acreditar que eu era capaz. A vocês, Ingryd, Wellington e Rejane dedico não apenas este trabalho, mas também cada conquista que ele representa. Obrigado por ser meu refúgio, minha inspiração e meu maior apoio em toda essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

CHARLENNY: Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por me conceder saúde, força e paciência para superar cada obstáculo no percurso deste projeto. Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz da Silva Maia Neto, por sua orientação atenciosa, pelas críticas construtivas e pela dedicação ao longo deste trabalho. À minha família, especialmente ao meu pai John Charles, à minha mãe Kelly Mendes, à minha avó Gilda e à minha prima Jamilly, por acreditarem em mim, me apoiarem nas horas difíceis e celebrarem comigo cada conquista. Aos meus amigos, por tornarem essa jornada mais leve, por cada palavra de incentivo, pelas risadas nos momentos de cansaço e por me lembrarem de seguir em frente mesmo quando tudo parecia difícil.

LAURA: Agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Sem sua presença e bênçãos, nada disso seria possível. À minha família, minha base e maior motivação, agradeço por todo o amor, apoio e incentivo em cada etapa desta jornada. Vocês são o alicerce que me sustenta e a razão de todas as minhas conquistas. Ao meu professor orientador, expresso minha sincera gratidão por toda a dedicação e orientação ao longo deste trabalho. Seu profissionalismo e compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. E às minhas amigas, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, companheirismos, meu profundo agradecimento. Vocês fizeram parte essencial da realização deste sonho.

RHAYANE: Primeiramente, agradeço a Deus, por me guiar com amor e fé em cada passo desta caminhada. Sem sua presença, nada disso seria possível. A minha tia Rejane, Wellington e minha amada filha Ingryd minha eterna gratidão por todo o incentivo, paciência e apoio incondicional. Vocês são minha base, minha motivação e meu porto seguro. Às minhas amigas e companheiras de curso, Charlenny e Laura, agradeço a parceria, amizade e cumplicidade que tornaram os dias mais leves e os desafios mais possíveis. Cada etapa vencida ao lado de vocês se tornou um aprendizado e uma lembrança que levarei comigo para sempre. Ao professor e orientador Dr. Luz da Silva Maia Neto, deixo meu sincero reconhecimento pela orientação atenciosa e pelos valiosos ensinamentos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho. Este TCC representa não apenas o encerramento de um ciclo, mas também o início de uma nova fase, construída com esforço, fé e amor pela profissão que escolhi exercer com dedicação e humanidade

EPÍGRAFE

“Juntas, aprendemos que cuidar é mais do que um ato técnico é um gesto de amor que transforma vidas.”

Autor desconhecido

RESUMO

O câncer de colo de útero é uma doença evitável, fortemente associada à infecção pelo Papilomavírus Humano, especialmente pelos tipos 16 e 18. A transmissão ocorre, principalmente, por via sexual, e pode ser evitada com medidas simples como o uso de preservativos, vacinação e realização do exame preventivo e testagem molecular. Segundo a Organização Mundial de Saúde o teste de DNA-HPV é considerado padrão ouro para detecção do vírus HPV. Dados do Instituto Nacional de Câncer indicam uma média de 17.010 novos casos por ano entre 2023 e 2025 no Brasil. Nesse contexto, a atuação de enfermagem tem papel essencial na orientação, prevenção e assistência. Este estudo tem como objetivo descrever a importância da educação em saúde como estratégia para a prevenção e controle do Câncer de colo de Útero. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com análise de artigos selecionados nas bases BVS e SciELO, publicados entre os anos de 2020 a 2025 a partir de palavras-chave específicas e por critérios específicos de inclusão e exclusão. Os resultados reforçam a importância de políticas públicas integradas e de ações educativas que promovam o acesso à informação e à saúde de forma efetiva e humanizada. Portanto, evidencia-se que a educação em saúde é uma ferramenta fundamental na prevenção, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e baixa escolaridade. Investir em educação em saúde é, portanto, um caminho essencial para a redução da incidência e da mortalidade por câncer de colo do útero no Brasil.

Palavras-Chaves: Oncologia, Saúde, Educação em Saúde, Teste molecular, Papilomavírus Humano e Enfermagem.

The Importance of Health Education in the Prevention of Cervical Cancer: Approaches and Challenges in Promoting Self-Care.

ABSTRACT

Cervical cancer is a preventable disease that is strongly associated with infection by the Human Papillomavirus (HPV), especially types 16 and 18. Transmission occurs mainly through sexual contact and can be prevented through simple measures such as condom use, vaccination, and the performance of preventive screening and molecular testing. According to the World Health Organization, the HPV DNA test is considered the gold standard for detecting the HPV virus. Data from the Brazilian National Cancer Institute indicate an average of 17,010 new cases per year between 2023 and 2025 in Brazil. In this context, nursing plays an essential role in providing guidance, prevention, and care. This study aims to describe the importance of health education as a strategy for the prevention and control of cervical cancer. The methodology used was a literature review, analyzing articles selected from the BVS and SciELO databases, published between the years 2020 and 2025, based on specific keywords and defined inclusion and exclusion criteria. The results reinforce the importance of integrated public policies and educational actions that promote effective and humanized access to information and healthcare. Therefore, it is evident that health education is a fundamental tool in prevention, especially in contexts of social vulnerability and low educational levels. Investing in health education is, therefore, an essential path toward reducing the incidence and mortality rates of cervical cancer in Brazil.

Keywords: Oncology. Health. Health education. Molecular testing. Human papillomavirus. Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MedLine	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
Lilacs	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
HPV	Papiloma Vírus Humano
INCA	Instituto Nacional do Câncer
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
CCU	Câncer de Colo de Útero
OMS	Organização Mundial da Saúde
COREN	Conselho Regional de Enfermagem

SUMÁRIO

1. Introdução.....08

2. Materiais e métodos.....09

3. Resultados e discussão.....11

4. Conclusão.....15

5. Referências.....16

1. Introdução

O câncer do colo do útero (CCU) é uma das neoplasias malignas mais prevalentes entre as mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. Sua evolução é caracterizada por uma progressão lenta, permitindo a detecção precoce por meio de exames preventivos, como o Papanicolau¹.

O CCU é propiciado por uma infecção resistente causada por algumas variações do Papiloma vírus Humano (HPV) alguns podem causar lesões na pele e na mucosa. O tipo 16 e o tipo 18 estão associados ao surgimento de câncer de colo de útero (Instituto Butantan), cujo é um vírus transmitido por contato direto com a pele ou mucosa infectada, a principal forma é pela via sexual, mas, o contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal, ou pode ocorrer a transmissão durante o parto. Entretanto, em muitos casos pode ser evitado com medidas simples, como o uso de preservativos e vacinação²⁻³. A infecção pelo HPV não apresenta sintomas na maioria das pessoas. Em alguns casos, o HPV pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais, ou apresentar manifestações clínicas. A diminuição da resistência do organismo pode desencadear a multiplicação do vírus, provocando o aparecimento de lesões clínicas (não cancerígenas) ou subclínicas (altamente cancerígenas)³.

Conforme os dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e publicado no Conselho Regional de Enfermagem (COREN), estipulam 17.010 novos casos por ano, entre os anos de 2023-2025 resultando em uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres³.

A incidência e mortalidade permanecem elevadas, especialmente entre mulheres de baixa renda e escolaridade, devido a barreiras de acesso aos serviços de saúde e à falta de informação adequada sobre a importância do rastreamento regular⁴.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) abrange um conjunto de ações, com intervenções que devem envolver a colaboração de equipes multidisciplinares, essas ações incluem educação contínua e comunitária, mobilização social, vacinação, rastreamento e tratamento⁶.

Em 2020, a Assembleia Mundial da Saúde aprovou uma estratégia global com o intuito de acelerar a erradicação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública, visando reduzir sua incidência para menos de 4 casos a cada 100 mil mulheres. A proposta define três metas principais a serem alcançadas até 2030: 90% das meninas vacinadas contra o HPV até os 15 anos; 70% das mulheres rastreadas com exames de alta precisão aos 35 e 45 anos; 90% das pacientes com lesões pré-cancerosas ou cancerosas tratadas adequadamente⁵.

É bem estabelecido que a prevenção primária se inicia com a vacinação contra o HPV. A imunização, preferencialmente, deve ocorrer entre 9 e 14 anos, segundo o Ministério da Saúde. A indicação é que a vacina seja aplicada em três doses: primeira dose, segunda dose: dois meses após a primeira e a terceira dose: seis meses após a primeira².

O procedimento do exame Papanicolau é responsável pela identificação precoce de lesões no colo uterino, realizado regularmente com objetivo de investigar e prevenir malefícios à saúde da mulher. Além da concretização do exame, é importante o vínculo entre a equipe de saúde e o paciente a fim de garantir o retorno com frequência à consulta para o recebimento do resultado e segmento ao tratamento adequado de acordo com o prognóstico⁶.

A enfermagem representa um pilar essencial na assistência à saúde, desenvolvendo ações de prevenção do Câncer de colo de útero. Suas responsabilidades competem desde a orientação de prevenção, a coleta do exame citopatológico e detecção precoce de alterações, garantindo assim, cuidados essenciais para a segurança dos pacientes. Torna-se fundamental o papel do enfermeiro conscientizar a população sobre a importância dessas medidas preventivas³.

Apesar dos avanços nas estratégias de prevenção, como a vacinação e o rastreamento por meio do exame Papanicolau, ainda há elevado número de casos diagnosticados em estágios avançados, reflexo da baixa adesão à prevenção primária e secundária⁶.

Dessa forma, é fundamental que políticas públicas de saúde e profissionais de saúde invistam em programas e consultas que abordem sobre Câncer de Colo de Útero com clareza e sensibilidade, garantindo que todo o público-alvo tenha as ferramentas e o conhecimento necessários. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a importância da educação em saúde como estratégia para a prevenção e controle do Câncer de colo de Útero, salientando o papel da enfermagem nas estratégias de prevenção, rastreamento e promoção da saúde feminina, discutir os principais fatores que dificultam a adesão ao exame de Papanicolau e à vacinação contra o HPV.

2. Material e Métodos

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica, metodologia que permite a síntese de múltiplos estudos publicados sobre um determinado tema, proporcionando uma visão abrangente e crítica da produção científica existente. Essa estratégia é de grande relevância para o avanço do conhecimento científico, pois oferece subsídios para a tomada de decisão baseada em evidências, além de identificar lacunas na literatura que possam orientar futuras pesquisas.

Para a condução desta revisão, foram utilizados artigos científicos e publicações relevantes sobre o tema. O método consistiu na seleção criteriosa de materiais. Foram utilizados os seguintes descritores controlados (DeCS/MeSH): “educação em saúde”, “prevenção do câncer de colo do útero”, “Papilomavírus Humano” e “Enfermagem”. A combinação dos termos foi realizada com o auxílio dos operadores booleanos, a fim de refinar os resultados e garantir uma busca abrangente, conforme demonstrado no quadro1 abaixo.

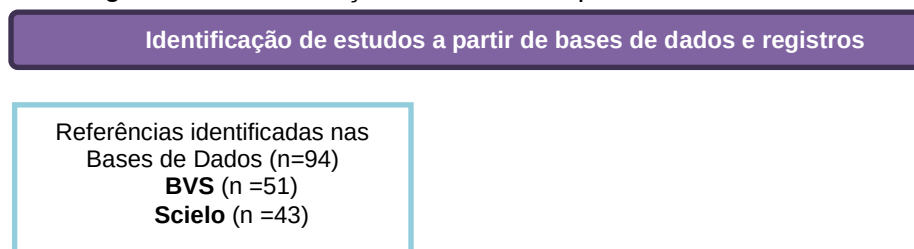
Quadro 1. Cruzamento dos descritores nas bases de dados

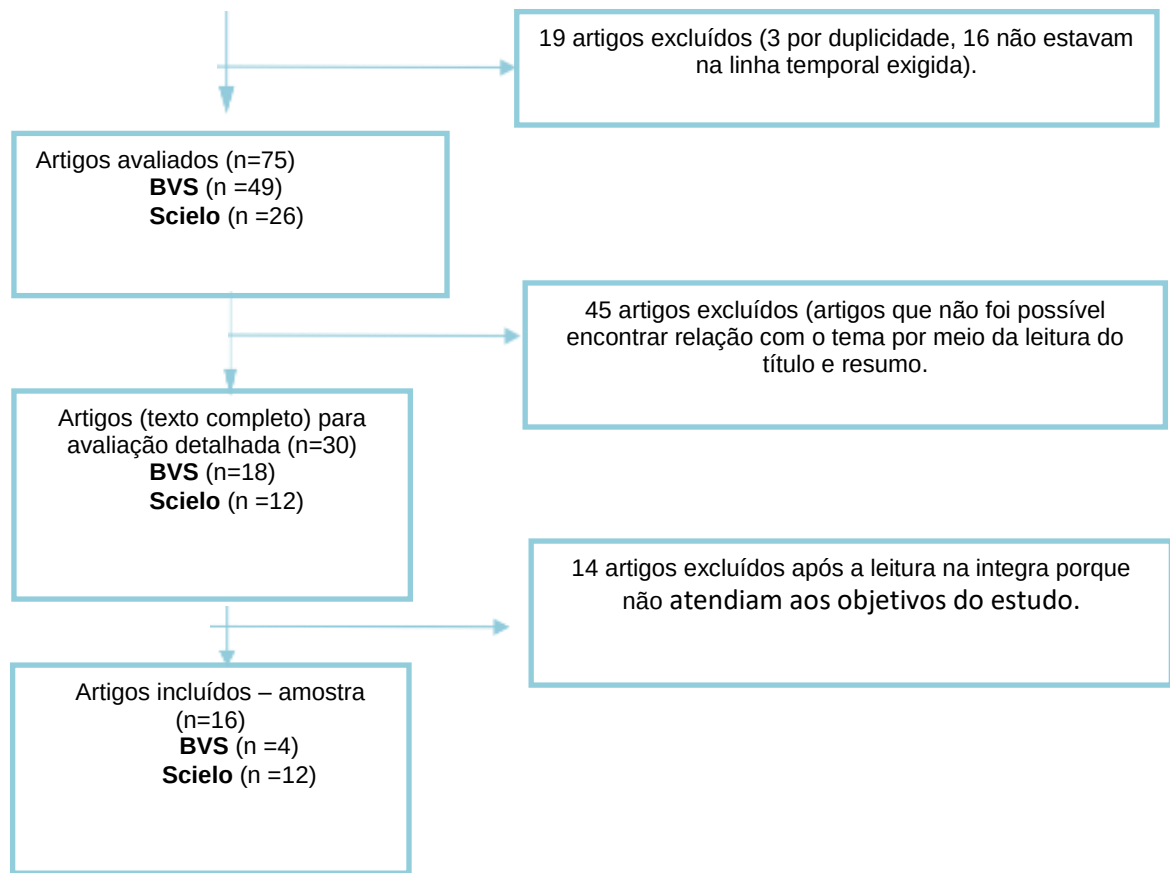
BASES DE DADOS	ESTRATEGIA DE BUSCA
LILACS via BVS	Câncer de Colo de Útero <i>AND</i> Enfermagem
BDENF via BVS	Educação em Saúde <i>AND</i> Enfermagem
SciELO	Papilomavírus Humano <i>AND</i> Enfermagem
BVS	Prevenção do Câncer <i>AND</i> Enfermagem

Fonte: Os autores (2025).

Os resultados foram organizados com uma triagem, os títulos e resumos dos artigos foram revisados de forma independente, e aqueles que não correspondiam aos critérios de inclusão foram excluídos. Em seguida, os artigos selecionados foram analisados em texto completo, verificando-se a adequação aos critérios previamente estabelecidos, como ano de publicação, pertinência ao tema e artigos que não atendiam aos objetivos do estudo. Finalmente, os estudos que cumpriram todos os critérios foram integrados à análise final e passaram pela extração e síntese de dados para a discussão dos resultados.

Fluxograma 1. Identificação de estudos a partir de bases de dados e registros





Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussão

Os estudos foram selecionados de maneira sistemática e criteriosa, em conformidade com os parâmetros estabelecidos para a condução da revisão integrativa. Após as etapas de identificação, triagem e análise detalhada dos artigos, foram reunidas evidências científicas que fundamentam a discussão sobre a importância da educação em saúde na prevenção do câncer de colo de útero. As publicações analisadas abordam diferentes estratégias educativas, bem como os desafios enfrentados na promoção do autocuidado entre as mulheres. A seguir, a Tabela 1 apresenta uma síntese dos estudos incluídos, com destaque para os autores, objetivos e principais resultados observados.

Tabela 1. Descrição agrupada de cada estudo incluído na revisão integrativa. Recife, PE, 2025.

Autor/ ano	Título	Objetivo	Resultados
Ferrari YAC, et al. (2025)	Tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões	Descrever a tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões de 1980 a 2021.	No período de 1980 a 2021, foram registradas 171.793 mortes por câncer do colo do útero no Brasil. A análise da tendência de mortalidade revelou que, no cenário nacional, a taxa permaneceu estacionária (AAPC -0,3; IC95% -1,0 a 0,4), o mesmo ocorrendo nas regiões Norte (AAPC 0,6; IC95% -0,1 a 1,3) e Sul (AAPC 0,0; IC95% -0,5 a 0,5). Na região Nordeste, observou-se uma tendência crescente (AAPC 0,6; IC95% 0,3 a 0,8), enquanto no Centro-Oeste (AAPC -1,3; IC95% -1,5 a -1,1) e Sudeste (AAPC -0,9; IC95% -1,4 a -0,5), a tendência foi decrescente.
Reis RS et al. (2025)	Infecção por HPV e Controle do Câncer no Brasil: O Importante Papel da Vacinação.	Descrever a cobertura vacinal contra o HPV, analisar a morbidade hospitalar, além da tendência da mortalidade dos cânceres associados a esse vírus no Brasil.	A cobertura vacinal contra o HPV na primeira dose nas meninas, de 2013-2021, foi de 76% e nos meninos, de 2017-2021, de 52%. O Estado do Acre apresenta a menor cobertura vacinal. Foram analisados 260.784 pacientes, no período de 2006-2020. Mais de 80% dos pacientes com câncer de orofaringe têm seus diagnósticos feitos em estádios avançados. O câncer de ânus e canal anal apresentou um aumento na mortalidade em média de 7,1% ao ano entre os homens e 4,4% ao ano entre as mulheres.
Barbosa SCH et al.	Valor vital na consulta de	Compreender os valores defendidos	A categoria "Conhecimento Científico" destacou-se como

(2025)	enfermagem ginecológica: Prevenção do câncer de colo de útero.	pelos profissionais de enfermagem que atuam na assistência ginecológica, particularmente no contexto da prevenção do câncer de colo uterino.	essencial para a implementação de boas práticas na prevenção do câncer do colo do útero. O conhecimento, adquirido principalmente pela formação profissional, foi identificado como um valor central nas ações dos enfermeiros, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade do cuidado oferecido às mulheres.
Jesus AS et al. (2024)	Coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino pela Atenção Primária à Saúde	Trata-se de pesquisa avaliativa sobre a coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino (CCU) pela Atenção Primária à Saúde.	Tanto a gestão municipal quanto local das EqSF alcançaram pontuação intermediária na presente avaliação. Os maiores obstáculos para a gestão municipal foram a realização de Educação Permanente em Saúde acerca da temática e a instituição de espaços de comunicação interprofissional. Para as equipes, foram a pactuação de ações e serviços com os distintos pontos de atenção, desenvolvimento de planos de cuidados e a contrarreferência. A operacionalização efetiva da coordenação do cuidado ao CCU é interdependente de constrangimentos municipais e locais.
Benício LBB et al. (2024)	Análise descritiva do indicador de cobertura do exame de citopatológico no Brasil: um estudo de 2018 a 2023.	Analisar a cobertura do indicador “proporção de mulheres com coleta de citopatológico” na Atenção Primária à Saúde no âmbito do programa Previne Brasil.	A cobertura de coleta de citopatológico no Brasil aumentou de 10% para 27% no período analisado, em todas as regiões. As regiões Sul e Nordeste apresentaram índices superiores à média nacional. Observou-se crescimento na cobertura em 2018 e 2019, seguido por uma queda durante a pandemia, com retomada em 2021.
Lima DEOB et al. (2024)	Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolaou	Analisar as produções científicas publicadas no Brasil sobre o conhecimento de mulheres acerca do PCCU.	Foram encontrados 71 artigos e, após serem aplicados os critérios de exclusão, apenas 14 artigos foram incluídos na amostra do estudo categorizados em três eixos temáticos: o primeiro apresenta o conhecimento sobre o PCCU, o segundo, os fatores relacionados à não adesão, e o terceiro, a cobertura para a realização do PCCU na prática da enfermagem.

Lichtenfels M et al. (2023)	Um novo dispositivo brasileiro para rastreamento do câncer cervical: aceitabilidade e precisão da autocoleta	Avaliar a precisão e a aceitabilidade do paciente em relação à autocoleta usando um novo dispositivo - SelfCervix® - para detecção de DNA-HPV.	A taxa de detecção de DNA-HPV por autocoleta apresentou alta precisão e foi semelhante à coleta por médico. Sessenta e quatro (87,7%) pacientes responderam à pesquisa de aceitabilidade. A maioria dos pacientes (89%) considerou a autocoleta confortável e 82,5% preferiram a autocoleta à coleta por médico. Os motivos citados foram economia de tempo e conveniência. Cinquenta e um (79,7%) relataram que recomendariam a autocoleta.
Ministério da Saúde. (2024)	Ministério da Saúde incorpora teste inovador para detecção do HPV em mulheres.	Mostrar a integração da tecnologia ao SUS com a testagem molecular para detecção do vírus HPV e rastreamento do câncer do colo do útero. Uma vez que o exame apresenta maior precisão diagnóstica em comparação ao Papanicolau e possibilita ampliar o intervalo entre as coletas, favorecendo a adesão das mulheres ao rastreamento.	Recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a testagem é considerada o padrão ouro para detecção do câncer de colo de útero e integra as estratégias para eliminação do câncer do colo de útero como problema de saúde pública até 2030. A incorporação foi avaliada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), que considerou a tecnologia mais precisa que a já ofertada no SUS.
Ribeiro C M et al. (2025)	Implementação do rastreamento organizado com base no teste de DNA-HPV.	As análises realizadas nesse documento buscaram encontrar estimativas de procedimentos a serem realizados na linha de cuidado do rastreamento, com base no teste de DNA-HPV, para auxiliar os gestores na programação de um quantitativo mínimo de procedimentos necessários para o primeiro ano de implantação do programa. Os valores sofrem influência da prevalência de HPV,	Na análise dos resultados dos testes, quando o resultado foi positivo para HPV 16 e/ou 18 e também para outros tipos de HPV, classificou-se como positivo para HPV por ser o grupo de maior risco e com necessidade de investigação colposcópica imediata. Os resultados de 20.307 testes realizados em mulheres de 25 a 64 anos foram distribuídos em 17.729 (87,3%) negativos e 2.578 (12,7%) positivos. Dos 2.578 testes positivos, 697 (27,0%) foram positivos para HPV 16 e/ou 18, e 1.881 (73,0%), para outros tipos de HPV. Portanto, 3,4% do total de testes foram positivos para HPV 16 e/ou 18, e 9,3%, para outros tipos de

		bem como do histórico anterior de rastreamento da população, devendo ser utilizados para apoio no planejamento para início do programa e revisados após seus primeiros resultados.	HPV.
--	--	--	------

O câncer do colo do útero configura-se como um importante desafio de saúde pública no Brasil, refletindo a interação entre determinantes sociais, desigualdades regionais, limitações na cobertura vacinal e fragilidades na estruturação das ações de rastreamento. A literatura recente evidencia avanços significativos em termos tecnológicos e políticos, contudo, ressalta também a persistência de obstáculos que comprometem a efetividade das estratégias de prevenção e controle da doença.

Em análise histórica, Ferrari et al. (2025) apontaram que, entre 1980 e 2021, a mortalidade por câncer do colo do útero manteve-se estacionária no cenário nacional, revelando variações expressivas entre as regiões do país. Enquanto as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram tendência decrescente, o Nordeste ainda evidencia crescimento nas taxas de mortalidade. Essa disparidade reflete desigualdades no acesso aos serviços de saúde, bem como na qualidade da atenção prestada, o que demonstra a necessidade de políticas regionais que considerem as especificidades socioeconômicas e epidemiológicas de cada território.

A imunização contra o papilomavírus humano (HPV), principal agente etiológico da doença, é reconhecida como uma das estratégias mais efetivas para a redução da incidência e da mortalidade. Todavia, Reis et al. (2025) evidenciaram que, no período de 2013 a 2021, a cobertura vacinal da primeira dose entre meninas foi de 76%, enquanto entre meninos, de 2017 a 2021, atingiu apenas 52%. Além disso, estados da região Norte, como o Acre, apresentaram as menores coberturas. Esses dados demonstram a persistência de barreiras relacionadas à desinformação, resistência sociocultural e falhas na comunicação em saúde, que impactam diretamente a adesão às campanhas vacinais e, consequentemente, a eficácia do programa de imunização.

No que tange às práticas assistenciais e ao papel dos profissionais de saúde, Barbosa et al. (2025) enfatizaram que o “conhecimento científico” constitui valor central nas ações de enfermagem voltadas à prevenção do câncer do colo uterino. Tal achado reforça a necessidade de investimento contínuo em capacitação profissional e educação permanente em saúde, aspectos que também foram destacados por Jesus et al. (2024). Este último estudo identificou fragilidades na coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente relacionadas à falta de comunicação interprofissional, à ausência de pactuação de fluxos entre os diferentes níveis de atenção e à insuficiência de espaços de educação permanente. Dessa forma, percebe-se que a efetividade das ações preventivas não depende apenas de protocolos técnicos, mas também de processos organizacionais e gerenciais bem estruturados.

Quanto ao rastreamento, Benício et al. (2024) observaram aumento da cobertura do exame citopatológico entre 2018 e 2019, seguido de queda durante a pandemia de COVID-19 e retomada gradual em 2021. Embora os dados indiquem uma tendência de recuperação, a cobertura ainda é insuficiente para garantir o impacto epidemiológico desejado. Lima et al. (2024) complementam essa perspectiva ao apontar que o conhecimento limitado das mulheres sobre o exame Papanicolaou e os fatores culturais e emocionais associados à sua não adesão são determinantes para a baixa participação no rastreamento. Esses resultados evidenciam a importância das ações

de educação em saúde e da comunicação efetiva como estratégias indispensáveis à ampliação da cobertura e à redução das iniquidades no acesso.

A introdução de tecnologias inovadoras no rastreamento do câncer cervical representa um avanço substancial nas políticas públicas de saúde. O Ministério da Saúde (2024) incorporou ao Sistema Único de Saúde (SUS) o teste molecular para detecção do DNA-HPV, considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o padrão ouro para a triagem da doença. Essa estratégia, além de possuir maior sensibilidade diagnóstica, permite ampliar o intervalo entre as coletas, favorecendo a adesão das mulheres e a otimização dos recursos do sistema. Corroborando esse avanço, o estudo técnico elaborado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) — conduzido por Ribeiro, Santos e Jardim (2024) — apresentou resultados de 20.307 testes realizados em mulheres de 25 a 64 anos, dos quais 12,7% foram positivos, sendo 3,4% para HPV 16/18 e 9,3% para outros tipos de HPV. Esses achados são fundamentais para subsidiar o planejamento da linha de cuidado do rastreamento, orientando gestores quanto ao quantitativo de procedimentos complementares necessários, como colposcopias e biópsias. Além disso, a prevalência observada reforça a importância de uma rede de atenção estruturada, capaz de absorver a demanda gerada pela ampliação diagnóstica.

Paralelamente, Lichtenfels et al. (2023) exploraram o uso de novas abordagens para coleta de material cervical, destacando a autocoleta com o dispositivo SelfCervix®. O estudo evidenciou elevada aceitabilidade e precisão diagnóstica, com 89% das mulheres relatando conforto e 82,5% preferindo o método à coleta realizada por profissional de saúde. Tais resultados sugerem uma alternativa promissora para populações com barreiras geográficas, culturais ou de acesso, podendo contribuir para o aumento da cobertura do rastreamento, especialmente em áreas de difícil alcance da APS.

4. Conclusão

Ao relacionar todos esses achados, concluímos que a análise integrada dos estudos evidencia que o enfrentamento do câncer do colo do útero no Brasil ainda representa um desafio complexo e multifatorial, demandando ações coordenadas que envolvam prevenção primária, rastreamento eficaz, capacitação profissional e incorporação tecnológica.

Entretanto, ainda se observam barreiras significativas que dificultam o alcance das metas de prevenção, entre elas, o déficit de informação, o baixo nível de escolaridade, fatores culturais, medo e constrangimento diante do exame, além da carência de políticas públicas efetivas e contínuas.

Portanto, a atuação do enfermeiro, mostrou-se indispensável como agente transformador na Atenção Primária à Saúde, atuando tanto na execução técnica do rastreamento quanto na promoção de educação em saúde, acolhimento e fortalecimento do vínculo com as mulheres. Sua prática contribui diretamente para o aumento da adesão às estratégias preventivas e para a redução das iniquidades em saúde e reforça a necessidade de investimentos em estratégias intersetoriais, capazes de garantir o acesso equitativo e humanizado aos serviços de saúde.

A combinação entre tecnologia diagnóstica avançada, ampliação da cobertura vacinal, fortalecimento da atenção primária e educação em saúde mostra-se essencial para o alcance das metas globais de prevenção da doença.

5. Referências

1. Instituto Butantan. Vacinação contra o HPV. São Paulo: Instituto Butantan; 2023 [citado 2025 abr 22]. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/hpv-um-virus-muito-comum-e-que-pode-ser-evitado-com-vacinacao-e-preservativo>
2. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do Câncer do Colo do Útero: ações de prevenção. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2025 abr 22]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao>
3. Ministério da Saúde (BR). HPV [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 Nov 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>
4. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2025 abr 22]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>
5. Oliveira KS, Silva CG, Costa LHR, Ferreira MAM, Ferreira ACA. Conhecimento sobre prevenção do câncer de colo uterino entre adolescentes. Cien Saude Colet [Internet]. 2022 [citado 2025 abr 22];27(4):1287-96. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YdnLN6yxz5YX545jhwRv6yL/>
6. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Vacina contra o Vírus do Papiloma Humano (HPV). 2020 [citado 2025 abr 22]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacina-contra-virus-do-papiloma-humano-hpv>
7. Atena Editora. A importância do exame de Papanicolau para a prevenção do câncer de colo uterino. 2023 [citado 2025 abr 22]. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-article/67241>
8. Ferrari YAC, Jesus CVF, Batista JFC, Silva BEB, Lima CA et al. Tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões. Ciênc Saúde Coletiva. 2025;30(3):e09962023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DDvxMVb6TmgqmVy4DTbjnvh/?format=html&lang=pt>
9. Reis RS, Lima FCSS, Silva DHN, Cavalcante JPF, Corrêa FM, et al. Infecção por HPV e controle do câncer no Brasil: o importante papel da vacinação. Rev Bras Cancerol. 2025;71(1):1-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/3wfbxrPGNvRzp4TGxFwGqny/?format=html&lang=pt>
10. Barbosa SCH, Alves VH, Vieira BDG, Santos MV, Calandrini TSS, Rodrigues DP, et al. Valor vital na consulta de enfermagem ginecológica: prevenção do câncer de colo de útero. Texto & Contexto Enferm. 2025;34(2):e20240150. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HXnTqtJSg9PXrrmrP9Nn4Ck/?lang=pt>
11. Jesus AS, Aleluia IRS, Sousa MLT, Aragão MN. Coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino pela Atenção Primária à Saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva. 2024;34:e34039. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/38x7ZGPKhkp8rdHf3ZYMkB/?lang=pt>
12. Benício LBB, Santos JG, Caldeira NMVP, Carbogim FC et al. Análise descritiva do indicador de cobertura do exame de citopatológico no Brasil: um estudo de 2018 a 2023.

Escola Anna Nery Rev Enferm. 2024;28:e20240072. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/RMtX7TGfZpK843w4CNRJN9C/?format=html&lang=pt7>

13. Lima DEOB, Gemaque NS, Negrão CF, Marques TDS. Conhecimento de mulheres acerca do exame Papanicolaou. *Rev Bras Cancerol.* 2024;70(1):e054393..2024v70n1.4393. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/mFHPfz7sxwJdwwYrLCQN5wC/?lang=pt>.
14. Lichtenfels M, Lorenzi NPC, Tacla M, Yokochi K, et al. Um novo dispositivo brasileiro para diagnóstico de câncer cervical: Aceitabilidade e precisão da autocoletagem. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2023;45(5):235-241. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/FKHzCxtt6JTXssHghLgMXKy/abstract/?lang=pt#:~:text=Auto%2Dcoleta%20utilizando%20o%20novo,n%C3%A3o%20realizam%20o%20rastreamento%20padr%C3%A3o>
15. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde incorpora teste inovador para detecção do HPV em mulheres [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado em 2025 Nov 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/ministerio-da-saude-incorpora-teste-inovador-para-deteccao-do-hpv-em-mulheres>
16. Instituto Nacional de Câncer (Brasil); Ministério da Saúde (Brasil). *Manual de apoio à implementação do teste DNA-HPV para gestores do Sistema Único de Saúde* [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2025 [citado 2025 Nov 11]. Disponível em:
<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17510/3/Manual%20DNA%20HPV.pdf>